

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

Janeiro de 2014

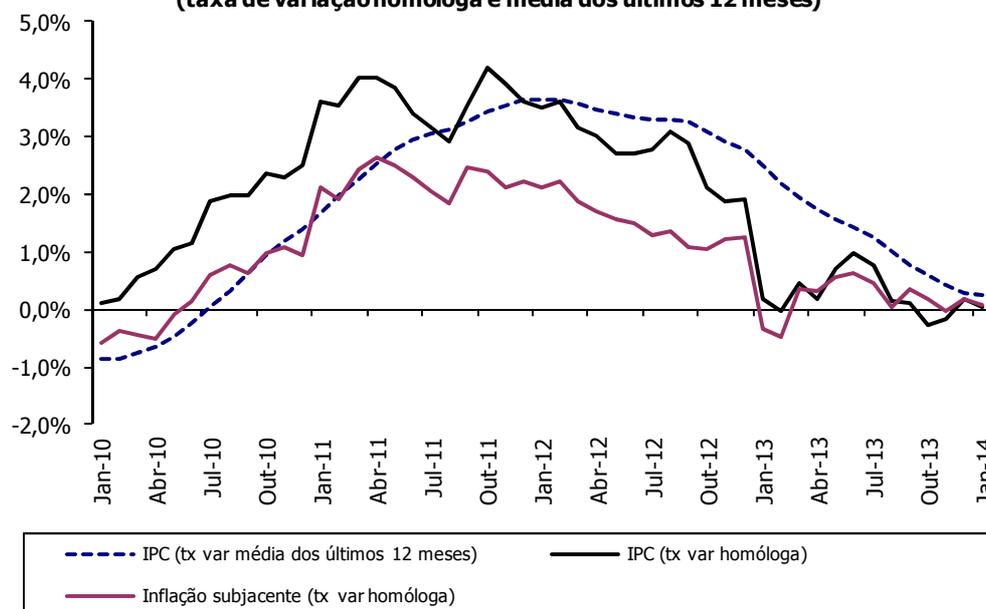
Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 0,1%

Em janeiro de 2014, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,1%, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou também uma taxa de variação homóloga de 0,1%, inferior em 0,1 p.p. à verificada no mês anterior. O IPC apresentou uma variação mensal de -1,4% (0,4% em dezembro de 2013 e -1,2% em janeiro de 2013). A variação média dos últimos doze meses situou-se em 0,3%, idêntica à registada no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação homóloga de 0,1% (0,2% em dezembro de 2013), inferior em 0,6 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro. No mês anterior este diferencial foi idêntico. A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em -1,4% e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,4%.

Com este destaque fica também disponível, pela primeira vez, uma série longa do IPC para o período 1948-2013, consistente com a atual base do índice (2012=100), incluindo informação detalhada a vários subníveis do IPC. Esta nova série revela três fases distintas na evolução dos preços no consumidor em Portugal, ao longo dos últimos 65 anos: crescimento muito moderado até à década de 70, crescimento significativo até ao início da década de 90 e retorno a um crescimento moderado até ao presente.

Graf. 1 - Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente (taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



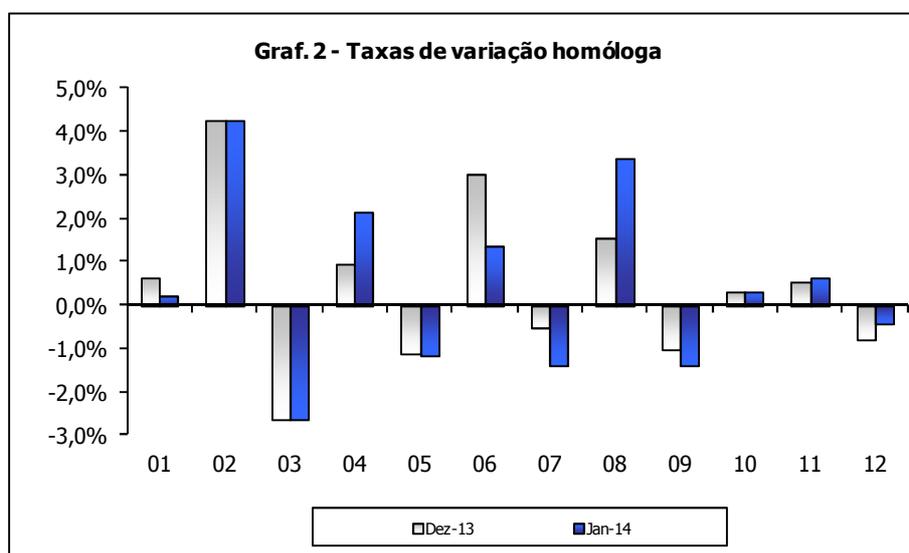
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (2012=100)

Variação homóloga: 0,1%

Em janeiro de 2014, a taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 0,1%, traduzindo uma redução de 0,1 p.p. face à taxa observada no mês anterior.

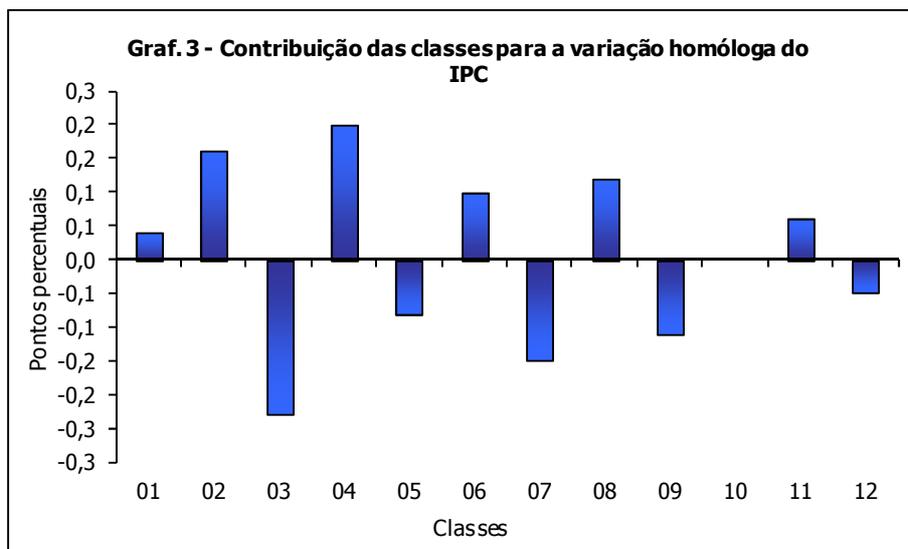
O indicador de inflação subjacente (IPC excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) apresentou também uma taxa de variação homóloga de 0,1% (0,2% no mês anterior).

O agregado relativo aos produtos energéticos registou uma taxa de variação homóloga de -0,5% em janeiro (-0,6% no mês anterior), enquanto o agregado dos produtos alimentares não transformados apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,3% (0,9% em dezembro de 2013).



Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destacam-se as do Vestuário e Calçado (classe 3), com uma variação homóloga de -2,6% em janeiro (variação igual no mês anterior) e a classe dos Transportes (classe 7), com uma variação homóloga de -1,4% sobretudo devido ao contributo do subgrupo de combustíveis e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal e do subgrupo dos transportes aéreos de passageiros.

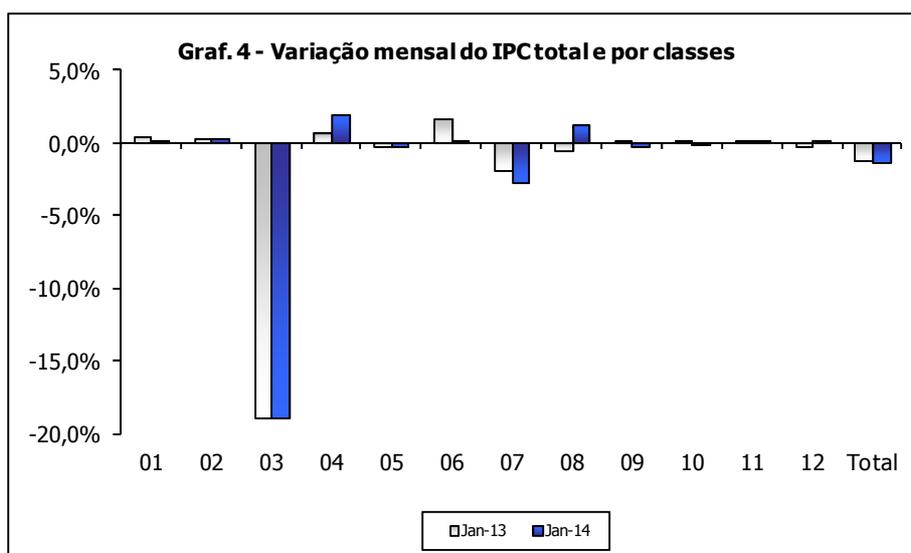
Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (classe 4), com uma variação homóloga de 2,1% em janeiro (0,9% em dezembro 2013) e a classe das Bebidas alcoólicas e tabaco com uma variação homóloga de 4,3%, idêntica à verificada no mês anterior.



Varição mensal: -1,4%

Em janeiro de 2014, o IPC registou uma taxa de variação mensal de -1,4% (0,4% no mês anterior e -1,2% em janeiro de 2013). O agregado IPC excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos registou uma taxa de variação de -1,8% face ao mês anterior.

A classe com maior contributo negativo para a taxa de variação mensal do índice total foi a do Vestuário e calçado (classe 3), com uma variação mensal de -18,9%, idêntica à observada em igual mês do ano anterior, seguida da classe dos Transportes (classe 7), com uma variação de -2,7% (-1,9% em janeiro de 2013). O maior contributo positivo para a taxa de variação mensal do índice total provém da classe da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (classe 4), com uma variação de 2,0% (0,8% em janeiro de 2013).



Para identificação das classes ver quadro 1 das notas explicativas

No quadro 1 são apresentadas as principais contribuições para a variação mensal do IPC total, a um nível mais desagregado. Entre as contribuições negativas mais significativas encontram-se os sub-subgrupos relacionados com o vestuário e os voos internacionais e domésticos, à semelhança do ano anterior.

As contribuições positivas mais significativas provêm dos sub-subgrupos das rendas efetivas pagas por inquilinos de residências principais, dos encargos financeiros cobrados por serviços bancários e de correios e da eletricidade.

Quadro 1 - Principais contribuições para a variação mensal do IPC total

Código	Sub-subgrupos	Contribuição Jan 14	Contribuição Jan 13*
04.1.1.1	Rendas efetivas pagas por inquilinos de residências principais	0,078	0,013
12.6.2.1	Encargos financeiros cobrados por serviços bancários e de correios	0,068	0,000
04.5.1.1	Eletricidade	0,065	0,044
01.1.3.1	Peixe fresco ou frigorificado	0,053	0,049
09.4.2.1	Cinema, teatro e concertos	0,041	0,025
03.1.2.2	Vestuário de mulher	-0,484	-0,468
03.1.2.1	Vestuário de homem	-0,411	-0,421
07.3.3.2	Voos internacionais	-0,255	-0,240
03.1.2.3	Vestuário de criança e de bebé	-0,202	-0,206
07.3.3.1	Voos domésticos	-0,105	-0,090

* com base na atual estrutura de ponderação do IPC

Variação média dos últimos doze meses: 0,3 %

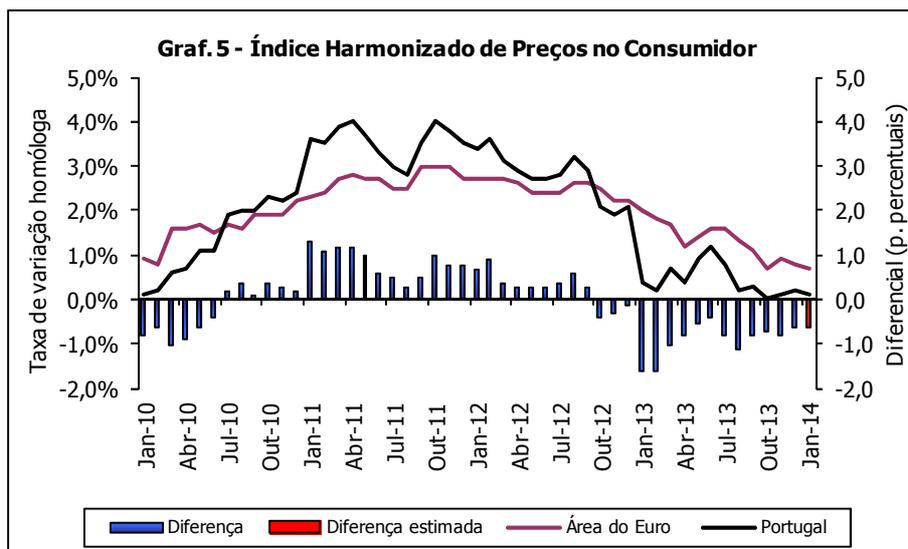
Em janeiro de 2014, o IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,3%, semelhante à observada no mês anterior. Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação média manteve-se em 0,2%, tal como no mês anterior.

A redução mais significativa na taxa de variação média dos últimos doze meses, comparativamente com dezembro de 2013, ocorreu na classe do Lazer, recreação e cultura (classe 9), com uma redução de 0,3 p.p. para 0,1%. Em sentido oposto assinala-se a classe das Comunicações (classe 8), que passou de uma variação média dos últimos doze meses de 0,4% em dezembro de 2013 para 0,9% em janeiro de 2014.

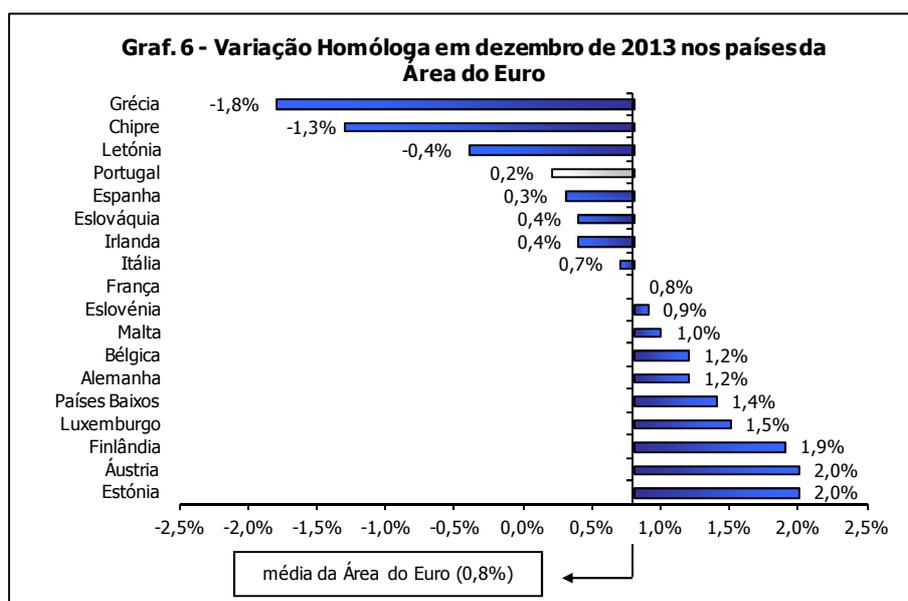
**ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR
(2005 = 100)**

Varição homóloga: 0,1%

Em janeiro de 2014 o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,1%, apresentando uma diminuição de 0,1 p.p. face à taxa observada no mês anterior.



De acordo com a informação disponível relativa a dezembro de 2013¹, a taxa de variação homóloga do IHPC da área do Euro foi superior em 0,6 p.p. à do IHPC português, reduzindo esta diferença em 0,2 p.p. comparativamente com o observado no mês anterior. Tendo como referência a estimativa do Eurostat para o conjunto da área, a diferença manteve-se em 0,6 p.p. em janeiro de 2014.



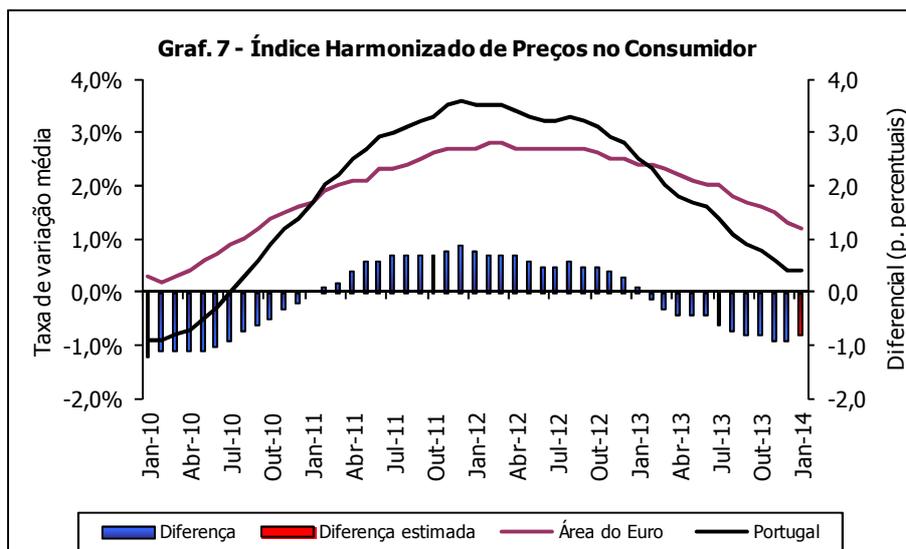
Nota: Valores provisórios para a média da área do Euro e Áustria

¹ Informação obtida através de <http://epp.eurostat.ec.europa.eu>.

Varição média: 0,4%

Em janeiro de 2014, a variação média dos últimos doze meses do IHPC português manteve-se em 0,4%, à semelhança do observado no mês anterior.

Em dezembro de 2013, esta taxa foi inferior em 0,9 p.p. à observada para os países pertencentes à área do Euro². Em janeiro de 2014, com base na estimativa do Eurostat, a variação média do IHPC português terá sido inferior em 0,8 p.p. à do IHPC da área do Euro.



Varição mensal: -1,4%

O IHPC português apresentou, em janeiro de 2014, uma variação mensal de -1,4%, taxa inferior em 0,1 p.p. à observada no mesmo mês do ano anterior.

Em janeiro de 2014, de acordo com a estimativa do Eurostat, a taxa de variação mensal do IHPC da área do Euro terá sido -1,2%, inferior em 0,2 p.p. à observada em igual período do ano anterior.

INQUÉRITO ÀS RENDAS DE HABITAÇÃO

De acordo com os resultados apurados em janeiro de 2014, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil registou uma variação mensal de 3,0% para o conjunto do país (0,1% no mês anterior).

No mês de janeiro de 2014 registaram-se variações mensais positivas das rendas de habitação em todas as regiões. A região de Lisboa foi a que apresentou um maior aumento no valor das rendas de habitação por metro quadrado de área útil (4,2%), seguida da região Centro com um aumento de 2,9%.

Em termos homólogos, as rendas de habitação registaram uma variação de 3,3%. A região com maior variação homóloga positiva foi a região de Lisboa (5,1%), enquanto a região da Madeira apresentou a maior descida (-1,9%).

² Estimativa para a taxa de variação homóloga da área do Euro, divulgada a 31 de janeiro de 2014.

Índice de Preços no Consumidor 1948-2013

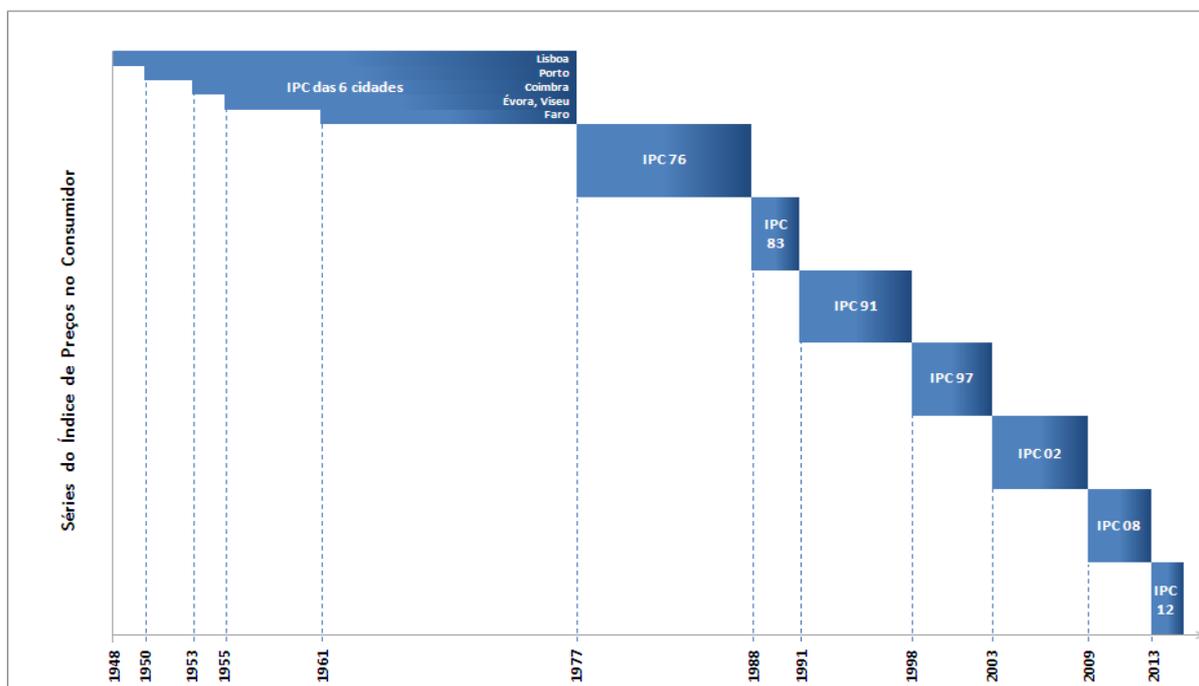
O INE divulga pela primeira vez uma série do Índice de Preços no Consumidor (IPC) desde 1948, com base 100 em 2012. A série anteriormente disponível desde 1977 é assim prolongada para o período 1948 a 1976, obtendo-se uma série longa de índices com um grau de detalhe relativamente elevado.

Esse detalhe permite calcular agregados particularmente úteis para fins analíticos para um horizonte temporal muito alargado, nomeadamente índices de preços de bens e de serviços e o indicador de inflação subjacente.

A construção desta série beneficiou do trabalho no âmbito de bolsas de investigação financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o que permitiu reclassificar e agregar de forma consistente informação histórica, a partir do nível mais detalhado disponível, obedecendo a uma nomenclatura harmonizada. O primeiro segmento da série longa, até 1977, baseou-se na informação correspondente aos índices de preços para seis cidades – Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Viseu e Faro – combinada tendo em conta a despesa das famílias indicada pelo Inquérito ao Orçamento das Famílias subjacente a cada índice. O início da produção destes índices não foi simultâneo, tendo o IPC referente a Lisboa sido o primeiro, em 1948, e o IPC referente a Faro o último, em 1961. O trabalho agora efetuado requereu uma reconstrução minuciosa da informação interna que estava disponível, em regra, sob a forma de tabelas manuscritas.

Assim, foi possível compilar uma série para um período alargado, minimizando as dificuldades inerentes à heterogeneidade das diversas séries independentes, que resultam de alterações de natureza metodológica, da atualização gradual das estruturas de despesa e da cobertura de bens e serviços, bem como da representatividade geográfica, de ajustamentos de conceitos e de classificações e de melhorias introduzidas nos processos de recolha.

A figura seguinte ilustra as várias séries do IPC utilizadas na construção da série longa:



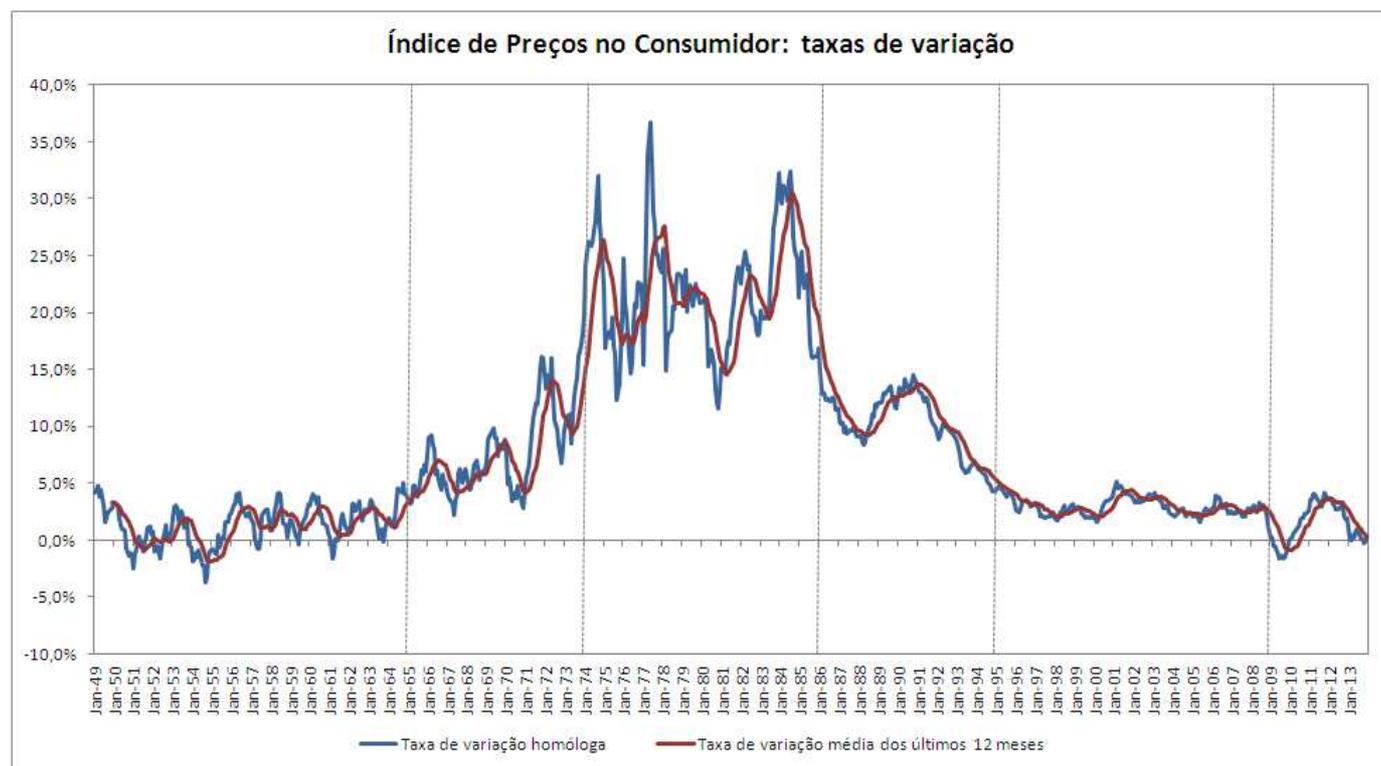
Entre as alterações introduzidas na informação original para obter a série longa do IPC, destacam-se as seguintes:

- Reorganização dos índices disponíveis, ao nível mais detalhado, tendo por base a Classificação do Consumo Individual por Objetivo (COICOP) utilizada atualmente no IPC, assegurando a compilação de subséries, até ao nível de Subgrupo (COICOP 4 dígitos). Assim, são disponibilizados 42 níveis desde 1948 (integram a totalidade das Classes), 64 níveis desde 1977, 132 níveis desde 1988, 138 níveis desde 1991, 153 níveis desde 1998 (integram a totalidade dos Grupos), 154 níveis desde 2003, 159 níveis desde 2009 e 158 níveis desde 2013 (os níveis atualmente disponíveis na série 2012=100);

- Introdução, no período 1977-1997, das rendas de habitação, com periodicidade mensal, a partir de dados compilados de arquivos históricos dos Inquéritos às Rendas de Habitação (IRH), Recenseamentos Gerais da População (CENSOS) e Inquéritos aos Orçamentos Familiares (IOF).
- Integração dos índices das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira no segmento de série 1977-1990. A reconstrução dos índices destas regiões teve por base o Inquérito às Despesas Familiares (IDF) de 1973/74, tendo os resultados para a despesa sido calibrados com informação proveniente dos Recenseamentos Gerais da População de 1970 e 1981.
- Ligação das séries através do encadeamento¹ anual dos índices. Para o efeito foi necessário derivar ponderadores anuais atualizados a preços de dezembro do ano anterior para as séries mais antigas, passando este a ser o momento de referência para os índices mensais do ano subsequente. Este método permite que as séries de índices mensais de cada período anual sejam consideradas de modo independente. Posteriormente, para cada nível de publicação da COICOP, foram calculados os índices agregados e encadearam-se as séries.

Apresenta-se a seguir uma breve descrição do comportamento dos preços ao longo do período 1948-2013 retratado pela série longa.

A evolução dos preços no período 1948-2013



O comportamento dos preços ao longo deste período de 65 anos refletiu vários fatores, nomeadamente, as transformações das características e do modo de funcionamento da economia portuguesa, as alterações significativas que se produziram no enquadramento internacional e as política económicas adotadas nesse período.

¹ Esta metodologia, adotada no Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), é utilizada no IPC português desde a série de base 2002.

Entre 1948 até meados da década de 1960 a inflação manteve-se estável em níveis relativamente baixos. Este comportamento terá estado associado ao crescimento bastante moderado da massa monetária, à ausência de desequilíbrios orçamentais significativos e a um enquadramento externo relativamente favorável em consequência da estabilidade dos preços das matérias-primas e do regime de câmbios emergente do sistema monetário internacional de Bretton Woods. Adicionalmente, este período foi caracterizado por evoluções muito moderadas dos salários e, simultaneamente, por um controlo administrativo muito apertado dos preços de diversos bens e serviços.

A partir de meados da década de 60, os preços evidenciaram aumentos mais acentuados, em parte como consequência da expansão da procura interna, observando-se adicionalmente uma entrada substancial de remessas dos emigrantes num contexto de alguma escassez de mão-de-obra resultante dessa emigração. Finalmente, a evolução dos preços em Portugal foi ainda influenciada pelo maior crescimento dos preços internacionais, num contexto em que a abertura da economia portuguesa à economia internacional foi sendo progressivamente ampliada após a adesão à EFTA no início da década de 60.

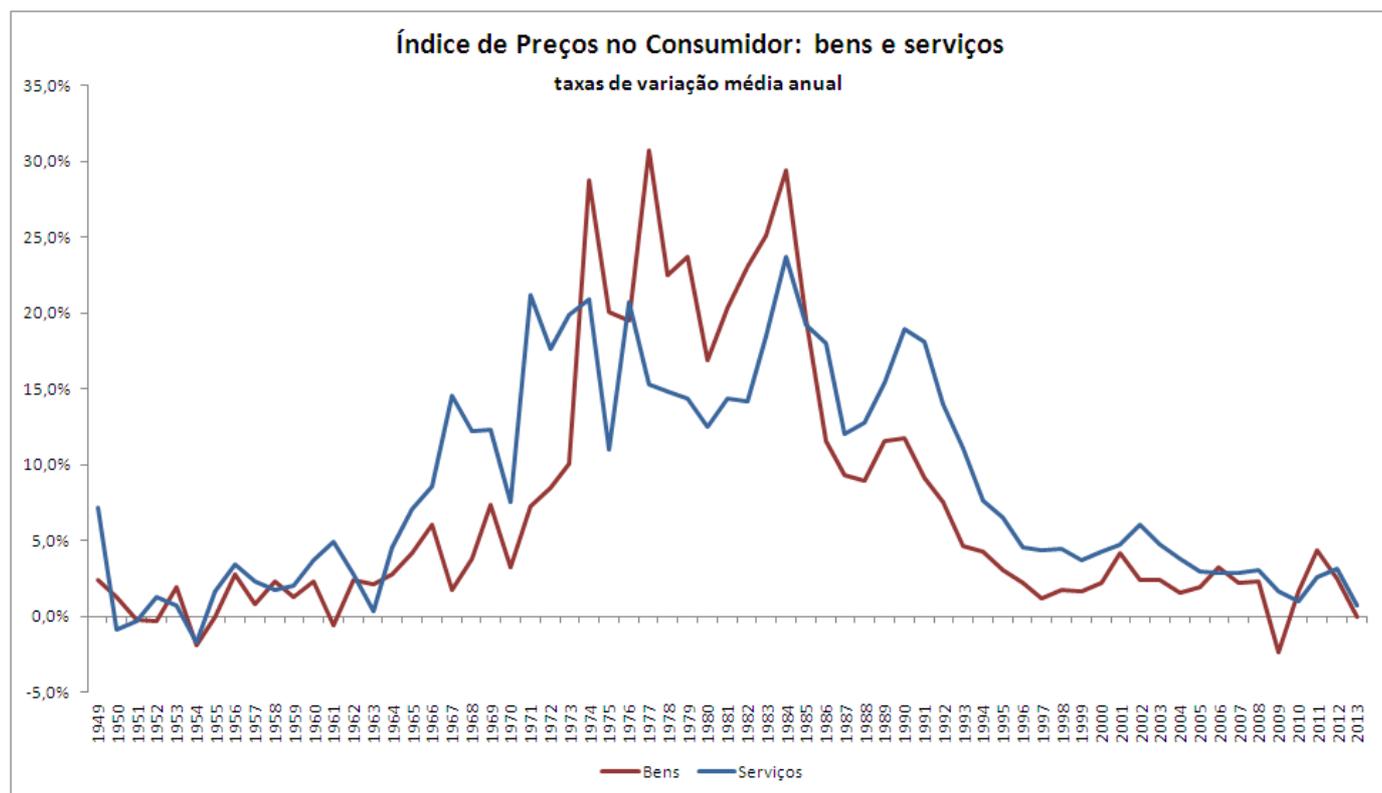
No início da década de 1970, o IPC registou uma aceleração para níveis mais elevados, com a taxa de variação média de 12 meses a ultrapassar os 10% em dezembro de 1971 e a manter-se em valores superiores ou muito próximos nos anos seguintes. A aceleração dos preços acentuou-se a partir de abril de 1974 refletindo o novo ambiente político e o impacto das significativas alterações a nível económico internacional com destaque para o fim do sistema monetário internacional de Bretton Woods (1971-1973) e para o primeiro choque petrolífero (outubro de 1973). Os aumentos significativos de preços das matérias-primas internacionais, em conjunto com o crescimento mais acelerado dos salários nominais, conduziram a um processo contínuo de crescimento significativo de preços e salários, pese embora continuassem a existir amplos controlos administrativos sobre os preços de diversos bens e serviços.

A desvalorização substancial da moeda nacional, a que se assistiu a partir da segunda metade da década de 70 e que se prolongou na primeira metade da década seguinte, foi outro fator decisivo para os elevados níveis de inflação que então se registaram. Entre abril de 1974 e dezembro de 1985 a taxa de variação média de 12 meses do IPC oscilou entre um máximo de 30,5% em agosto de 1984 e um mínimo de 14,5% em abril de 1981. Durante a grande maioria dos meses neste período a variação média anual situou-se próxima ou acima de 20%.

Na segunda metade da década de 80, o IPC desacelerou de forma significativa, num enquadramento externo marcado pela adesão à Comunidade Económica Europeia em 1986 e pela redução substancial nos preços do petróleo em 1984-1985. Na década de 90, e no contexto da preparação da participação de Portugal na União Monetária, continuou a redução da taxa de inflação refletindo nomeadamente a alteração da política monetária que passou a orientar-se para a estabilidade cambial como objetivo intermédio para atingir a estabilidade de preços. Efetivamente, desde março de 1995, a taxa média de variação do IPC manteve-se sempre abaixo dos 5%. A tendência de estabilização do IPC é posteriormente reforçada já no contexto da União Económica e Monetária em que é introduzido o euro e a condução da política monetária é atribuída ao Banco Central Europeu. Efetivamente, desde a introdução do euro que a taxa de variação média apresenta valores relativamente baixos, tendo mesmo ocorrido variações negativas durante o ano de 2009 na sequência da crise económica mundial iniciada no final do ano anterior.

Os índices de preços dos bens e dos serviços no período 1948-2013

O comportamento da inflação atrás retratado traduziu evoluções por vezes muito diferenciadas dos preços dos serviços e dos preços dos bens. Efetivamente, estas duas componentes têm uma diferente exposição à concorrência internacional e são influenciadas de forma distinta pelos preços das matérias-primas (mais evidente nos bens) e pelo comportamento das remunerações (mais visível nos serviços). Os serviços estão menos expostos à concorrência internacional e revelam maior suscetibilidade às pressões internas nos preços.

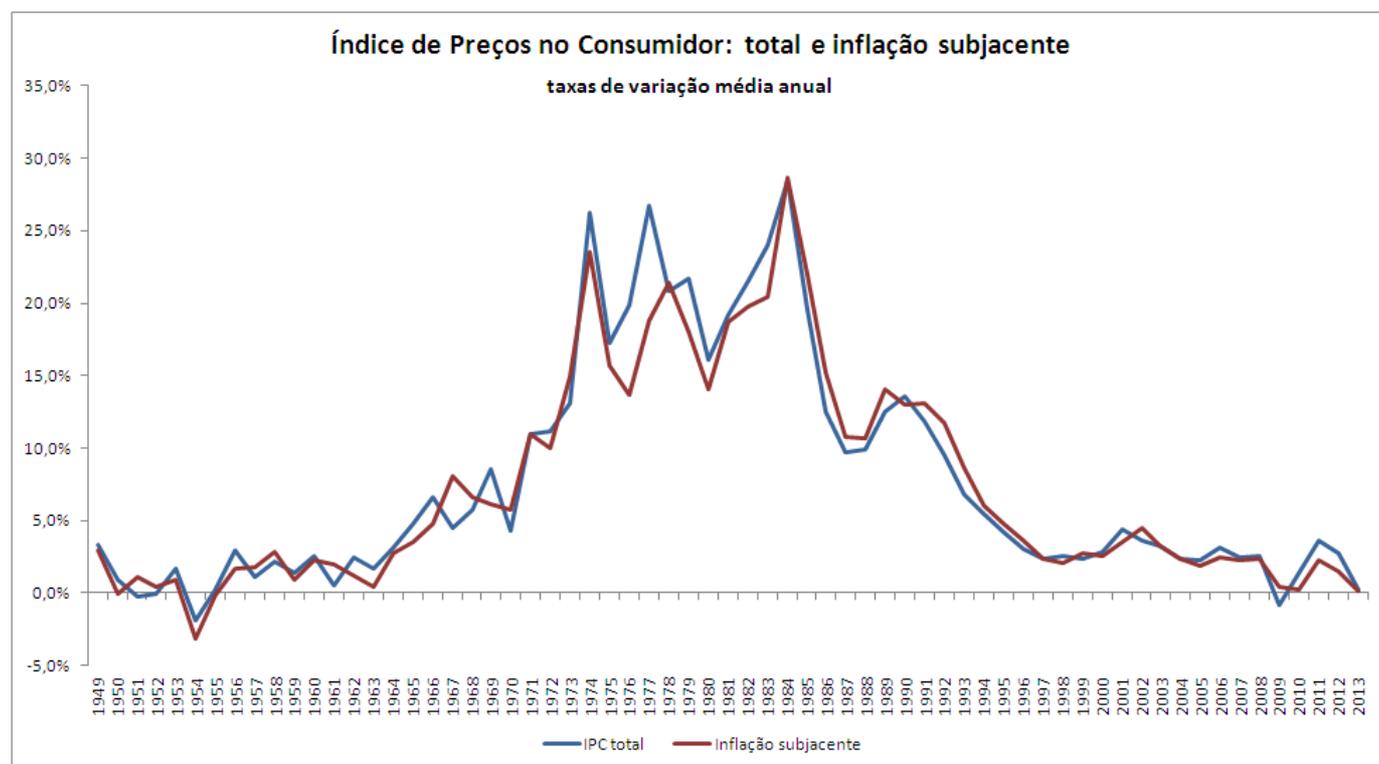


Desde o início da atual série em 1948 e até meados da década de 60, as duas componentes apresentaram crescimentos relativamente moderados. No entanto, a partir dessa data e até 1974, começa a verificar-se um crescimento mais acentuado dos preços dos serviços. Entre 1974 e 1986, o índice de preços dos bens apresentou um crescimento mais acentuado que o dos serviços, evidenciando de forma clara a desvalorização substancial do escudo. Desde 1986, com a alteração do comportamento cambial do escudo e um abrandamento dos preços internacionais, esta tendência inverteu-se, registando-se um maior aumento dos preços dos serviços, embora em ambos os casos se tenha observado uma redução do ritmo de crescimento. Mais recentemente, sensivelmente a partir da segunda metade da década passada embora com algumas oscilações significativas, os preços dos bens e serviços têm ambos crescido de forma relativamente moderada.

Inflação subjacente no período 1948-2013

O indicador de inflação subjacente é obtido excluindo do IPC os preços de bens energéticos e de alimentares não transformados. Efetivamente, os preços destes bens tendem a registar alterações bruscas e significativas dificultando por vezes a leitura do comportamento tendencial do IPC. Com a série longa agora disponível foi também possível calcular este indicador para o período de 1948 a 2013.

Como se pode observar no gráfico, registaram-se diferenças significativas de comportamento entre este indicador e o IPC na década de 70, refletindo os choques no preço do petróleo. Mais recentemente, em 2009, os valores negativos observados na variação do IPC não se verificaram na variação do indicador de inflação subjacente.



Índice de Preços no Consumidor 2014 - alterações decorrentes do encadeamento anual

Com a publicação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em janeiro de cada ano, a estrutura de despesa e os bens e serviços incluídos no cabaz são atualizados no âmbito do processo de encadeamento dos índices.

A estrutura de ponderação de 2014 do IPC incorporou os resultados finais para 2011 e preliminares para 2012 das Contas Nacionais Portuguesas, ao nível de três dígitos da Classificação do Consumo Individual por Objetivo (COICOP) para a generalidade dos produtos. Estes resultados foram posteriormente valorizados a preços de Dezembro do ano anterior.

A utilização dos dados das Contas Nacionais é determinada pela regulamentação da União Europeia e pelas recomendações do Eurostat para o cálculo do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), com o objetivo de melhorar a qualidade estatística da informação produzida, bem como de assegurar a comparabilidade entre os Estados Membros.

A utilização de informação de Contas Nacionais enquanto fonte primária permite incorporar de forma sistemática as alterações de preços e de quantidades dos bens e serviços adquiridos pelas famílias. Assegura ainda um elevado grau de coerência e consistência com outras variáveis fundamentais para a análise económica. As Contas Nacionais são compiladas numa lógica de equilíbrio entre os recursos disponíveis de cada produto (produção interna e importações) e as respetivas utilizações (exportações e despesa interna).

Como o número de produtos incluídos no IPC é mais detalhado que o proporcionado pelas Contas Nacionais, para níveis mais desagregados da despesa é utilizada a informação proveniente do Inquérito às Despesas das Famílias e dos Censos, complementada com outras fontes de informação de natureza administrativa, bem como outros inquéritos realizados pelo INE. Esta informação permite igualmente a atualização dos bens e serviços que integram o cabaz do IPC.

Entre as alterações efetuadas em 2014, destaca-se a revisão da amostra e estrutura de ponderação dos serviços financeiros no IPC e IHPC. Para a concretização deste objetivo foi constituído um Grupo de Trabalho entre o Departamento de Contas Nacionais do INE e o Departamento de Supervisão Comportamental do Banco de Portugal que visou o estudo detalhado dos diversos serviços prestados pelas instituições bancárias e adquiridos pelas famílias. Deste trabalho resultou a seleção de um conjunto mais vasto de serviços bancários que passam a ser objeto de observação de preços, contribuindo de forma decisiva para a melhoria de qualidade do IPC, pelo que o INE agradece a colaboração do Banco de Portugal neste domínio.

Em consequência do acesso a informação de base mais rica e atualizada, nomeadamente obtida a partir de fontes administrativas, são ainda de referir as alterações introduzidas na estrutura de ponderação e/ou amostras dos seguintes bens e serviços: cigarros, gás natural, medicamentos e especialidades farmacêuticas, automóveis novos, motociclos, portagens de autoestrada, passagens aéreas, telecomunicações, jornais e periódicos, pacotes turísticos, futebol e jogos e apostas.

No quadro seguinte apresentam-se os ponderadores das classes do IPC para 2013 e 2014. As principais alterações introduzidas pela nova estrutura de ponderação são o aumento do peso relativo da classe dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e uma diminuição da classe dos Transportes.

Quadro 1 - Ponderação das classes do IPC

Classes COICOP ¹	2013	2014
01 Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	196,1	211,8
02 Bebidas alcoólicas e tabaco	35,8	37,9
03 Vestuário e calçado	66,6	69,4
04 Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	92,9	91,3
05 Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	63,8	64,0
06 Saúde	70,2	72,0
07 Transportes	143,4	126,5
08 Comunicações	36,9	36,3
09 Lazer, recreação e cultura	78,6	79,4
10 Educação	15,6	15,7
11 Restaurantes e hotéis	94,9	90,8
12 Bens e serviços diversos	105,2	105,0
00 Total	1000	1000

¹ COICOP – Classification Of Individual Consumption by Purpose (Classificação do Consumo Individual por Objetivo)

NOTAS EXPLICATIVAS

Índice de Preços no Consumidor 2012 =100

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

A estrutura de ponderação da série 2012 = 100 foi determinada a partir da componente de despesa monetária de consumo privado das Contas Nacionais e complementada pelos resultados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF) realizado em 2010/2011, do Recenseamento Geral da Habitação que ocorreu em 2011 e de outras fontes de natureza administrativa. Os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador resultam do IDEF e de informação auxiliar, com origem diversa, que inclui outros inquéritos disponíveis no INE, assim como dados administrativos.

Os bens e serviços encontram-se classificados em doze classes de despesa, resultando o IPC da agregação de sete índices regionais.

A metodologia de encadeamento que serve de base ao cálculo do indicador permite que a estrutura de ponderação seja atualizada anualmente tendo em conta a informação disponível, sendo valorizada a preços médios de dezembro do ano anterior.

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara índices entre dois meses consecutivos. Embora permita um acompanhamento corrente do andamento dos preços, é influenciada por efeitos sazonais e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos meses comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o índice do mês corrente com o do mesmo mês do ano anterior. Esta taxa, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos específicos localizados nos meses comparados.

Taxa de variação média dos últimos doze meses

A variação média dos últimos doze meses compara o índice médio dos últimos doze meses com o dos doze meses imediatamente anteriores. Tal como uma média móvel, esta taxa é menos sensível a alterações esporádicas e não é afetada por flutuações sazonais. No mês de dezembro, corresponde à taxa de inflação anual.

Contribuições

A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe na formação da taxa de variação do índice total, sendo apresentada em pontos percentuais.

Sendo o IPC um índice encadeado, o cálculo das contribuições para a variação homóloga deve ter esse aspeto em consideração. Maior detalhe sobre o cálculo de contribuições pode ser obtido no *Consumer Price Index Manual, Theory and Practice*, 2004, cap. 9, pág. 38, do International Labour Organization, disponível em <http://www.ilo.org/public/english/bureau/stat/guides/cpi/index.htm>.

Em consequência, as contribuições das classes refletem, além das variações dos índices respetivos, as alterações nos ponderadores com o processo de encadeamento. Refira-se ainda que as contribuições são calculadas com índices não arredondados de modo a que a sua soma corresponda à taxa de variação homóloga do IPC.

Índice de inflação subjacente (total exceto produtos alimentares não transformados e energéticos)

O indicador de inflação subjacente é obtido do índice total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários.

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor e Índice de Preços no Consumidor

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia. Este indicador é, desde fevereiro de 1999, utilizado pelo Banco Central Europeu como instrumento para aferir a “estabilidade dos preços” dentro da área do Euro.

O atual IHPC (2005 = 100) é produzido em cada Estado-membro seguindo uma metodologia harmonizada desenvolvida por especialistas no domínio das estatísticas dos preços, no âmbito do Grupo de Trabalho do Eurostat sobre “Estatísticas de Preços”. Informação adicional sobre a metodologia do IHPC poderá ser consultada no site do Eurostat, em <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/hicp/introduction>.

Do ponto de vista metodológico, não existem grandes diferenças entre o IHPC e o IPC. No entanto, o diferente âmbito de cobertura populacional do IHPC origina uma estrutura de ponderação diferente da do IPC (ver Quadro 1). A diferença resulta sobretudo da inclusão na estrutura do IHPC da despesa realizada pelos não residentes (“turistas”), parcela esta excluída do âmbito do IPC, podendo os dois indicadores apresentar, por este motivo, resultados não coincidentes.

Quadro 1: estrutura de ponderação do IPC e IHPC para 2014

Classes COICOP ¹	IPC	IHPC
01 Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	211,8	204,7
02 Bebidas alcoólicas e tabaco	37,9	37,1
03 Vestuário e calçado	69,4	68,9
04 Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	91,3	87,3
05 Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	64,0	62,0
06 Saúde	72,0	67,1
07 Transportes	126,5	128,9
08 Comunicações	36,3	35,3
09 Lazer, recreação e cultura	79,4	69,2
10 Educação	15,7	15,1
11 Restaurantes e hotéis	90,8	122,7
12 Bens e serviços diversos	105,0	101,6
00 Total	1000	1000

¹ COICOP – Classification Of Individual Consumption by Purpose (Classificação do Consumo Individual por Objeto).

Apresentação da informação referente ao IPC

Com a divulgação do IPC de janeiro de 2013 os índices passaram a ser publicados com base 100 no ano 2012. Devido a arredondamentos, estes índices podem não permitir reproduzir integralmente as taxas de variação publicadas na anterior série, mantendo-se estas inalteráveis.

Neste destaque, a análise descritiva incide sobre taxas arredondadas a uma casa decimal, calculadas a partir dos índices com três casas decimais.

Data do próximo destaque:

12 de março de 2014

Taxa de variação do IPC (por classe e total)

Anexos:

	Classes ⁽¹⁾												Total Nacional
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
	Taxa de variação média anual												
2011	2.10	7.94	-3.93	6.66	1.17	4.46	8.90	2.99	0.96	2.05	1.41	1.79	3.65
2012	3.20	4.74	-5.24	8.72	-0.47	0.35	3.27	0.46	0.91	1.50	4.47	1.11	2.77
2013	1.94	4.05	-3.31	2.15	-0.51	1.49	-2.32	0.45	0.41	1.18	1.65	-0.61	0.27
	Taxa de variação homóloga												
2012 Janeiro	3.32	4.48	-3.59	9.57	-0.03	5.85	4.50	0.34	-0.41	1.63	3.36	1.70	3.51
Fevereiro	3.44	2.45	-2.73	9.61	-0.39	4.19	5.14	0.12	0.45	1.60	4.01	1.75	3.60
Março	2.92	4.43	-5.97	9.77	-0.34	3.47	4.70	0.31	-0.14	1.58	3.79	1.29	3.15
Abril	2.83	4.81	-5.89	9.90	-0.25	2.41	3.69	0.25	0.44	1.56	4.27	1.44	3.01
Maio	2.64	4.89	-5.47	10.04	-0.22	0.67	2.72	-0.07	-0.04	1.55	4.65	1.41	2.70
Junho	3.34	4.72	-5.31	10.04	-0.60	-0.15	2.31	0.73	0.50	1.52	4.62	1.27	2.71
Julho	4.04	5.78	-5.00	10.35	-0.80	-2.06	2.10	0.47	0.89	1.52	4.98	0.85	2.77
Agosto	3.27	5.22	-4.30	10.47	-0.55	-2.03	3.84	0.50	1.33	1.42	5.08	1.04	3.08
Setembro	2.93	5.14	-7.35	10.85	-0.75	-1.80	3.78	0.67	2.17	1.48	4.87	0.94	2.88
Outubro	3.18	5.18	-5.79	4.88	-0.62	-2.23	3.27	0.69	1.87	1.33	4.76	0.60	2.13
Novembro	3.29	4.92	-5.59	4.81	-0.65	-2.00	1.64	0.69	2.05	1.43	4.72	0.67	1.89
Dezembro	3.21	4.79	-4.84	5.02	-0.45	-1.77	1.67	0.78	1.81	1.42	4.53	0.36	1.92
2013 Janeiro	2.29	5.00	-5.19	3.60	-0.41	-3.01	-1.42	-1.45	2.08	1.44	2.15	-0.36	0.17
Fevereiro	2.00	5.12	-4.94	3.48	-0.25	-1.68	-1.60	-0.41	0.92	1.41	1.60	-0.34	-0.03
Março	2.15	4.46	-4.53	3.11	-0.24	-0.83	-1.96	-0.58	1.60	1.44	1.81	-0.02	0.45
Abril	2.02	3.74	-3.63	2.67	-0.21	0.14	-4.38	0.15	1.44	1.45	1.95	0.07	0.18
Maio	3.10	4.06	-3.55	2.42	-0.41	2.04	-3.42	0.50	0.88	1.49	2.31	0.00	0.71
Junho	2.84	3.98	-3.40	2.20	-0.13	2.57	-1.52	0.53	0.83	1.49	2.18	-0.10	0.98
Julho	2.45	2.61	-1.23	1.99	-0.33	2.97	0.05	0.80	0.08	1.49	1.88	-1.26	0.76
Agosto	2.94	3.30	-2.86	1.84	-0.73	3.47	-1.77	0.78	-0.63	1.47	2.04	-1.48	0.15
Setembro	1.90	3.51	-2.12	1.44	-0.54	3.53	-3.68	0.85	-0.07	1.45	1.56	-1.02	0.12
Outubro	0.48	4.15	-2.80	1.09	-0.76	3.19	-4.05	1.14	-0.49	0.39	1.11	-0.98	-0.25
Novembro	0.53	4.48	-3.08	1.13	-0.96	3.00	-3.47	1.57	-0.68	0.33	0.70	-0.99	-0.15
Dezembro	0.61	4.27	-2.65	0.94	-1.10	3.00	-0.54	1.55	-1.03	0.31	0.55	-0.81	0.20
2014 Janeiro	0.20	4.26	-2.63	2.15	-1.18	1.37	-1.38	3.39	-1.40	0.29	0.61	-0.44	0.06
Símbolos:	f	valor previsto	Po	valor provisório	x	dado não disponível							
Nota:	(1) Para identificação das classes ver quadro 1 das notas explicativas.												
Fonte:	INE												

Taxa de variação do IHPC (comparação entre países da UE)⁽¹⁾

	AE-18 ⁽²⁾	IEPC ⁽³⁾	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	EL	ES	FR	HR	IE	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE	UK
Taxa de variação média anual																														
2011	2,7	3,1	3,5	3,4	2,1	2,7	2,5	5,1	3,1	3,1	2,3	2,2	1,2	2,9	3,5	4,2	4,1	3,7	3,9	2,5	2,5	3,6	3,9	3,6	5,8	2,1	4,1	3,3	1,4	4,5
2012	2,5	2,6	2,6	2,4	3,5	2,4	2,1	4,2	1,0	2,4	2,2	3,4	1,9	3,3	3,1	2,3	3,2	2,9	5,7	3,2	2,8	2,6	3,7	2,8	3,4	2,8	3,7	3,2	0,9	2,8
2013	1,4 Po	1,5 Po	1,2	0,4	1,4	0,5	1,6	3,2	-0,9	1,5	1,0	2,3	x	1,3	0,4	0,0	1,2	1,7	1,7	1,0	2,6	2,1 Po	0,8	0,4	3,2	1,9	1,5	2,2	0,4	2,6
Taxa de variação homóloga																														
2012 Janeiro	2,7	2,9	3,3	1,9	3,8	2,8	2,3	4,7	2,1	2,0	2,6	1,4	1,3	3,4	3,1	3,4	3,4	3,2	5,6	1,7	2,9	2,9	4,1	3,4	2,8	2,3	4,1	3,0	0,7	3,6
2012 Fevereiro	2,7	2,9	3,4	2,0	4,0	2,7	2,5	4,4	1,7	1,9	2,5	1,6	1,6	3,4	3,1	3,3	3,7	3,3	5,8	2,6	2,9	2,6	4,4	3,6	2,7	2,8	4,0	3,0	1,0	3,4
2012 Março	2,7	2,9	3,1	1,7	4,2	2,7	2,3	4,7	1,4	1,8	2,6	2,1	2,2	3,8	3,5	3,2	3,7	2,9	5,5	2,6	2,9	2,6	3,9	3,1	2,5	2,4	3,9	2,9	1,1	3,5
2012 Abril	2,6	2,7	2,9	2,0	4,0	2,3	2,2	4,3	1,5	2,0	2,4	2,6	1,9	3,7	3,6	2,8	3,3	3,0	5,6	3,8	2,8	2,3	4,0	2,9	1,9	2,9	3,7	3,0	1,0	3,0
2012 Maio	2,4	2,6	2,6	1,8	3,5	2,1	2,2	4,1	0,9	1,9	2,3	3,5	1,9	3,5	3,7	2,3	2,6	2,7	5,4	3,7	2,5	2,2	3,6	2,7	2,0	2,4	3,4	3,1	0,9	2,8
2012 Junho	2,4	2,5	2,2	1,6	3,8	2,2	2,0	4,4	1,0	1,8	2,3	3,6	1,9	3,6	2,9	2,1	2,6	2,6	5,6	4,4	2,5	2,2	4,2	2,7	2,2	2,4	3,7	2,9	0,9	2,4
2012 Julho	2,4	2,5	2,0	2,4	3,3	2,1	1,9	4,1	0,9	2,2	2,2	3,4	2,0	3,6	3,8	1,9	2,9	2,7	5,7	4,2	2,6	2,1	4,0	2,8	3,1	2,6	3,8	3,1	0,7	2,6
2012 Agosto	2,6	2,7	2,6	3,1	3,4	2,6	2,2	4,2	1,2	2,7	2,4	4,1	2,6	3,3	4,5	1,9	3,4	2,8	6,0	3,2	2,5	2,3	3,8	3,2	4,0	3,1	3,8	3,3	0,9	2,5
2012 Setembro	2,6	2,7	2,6	3,4	3,5	2,5	2,1	4,1	0,3	3,5	2,2	4,8	2,4	3,4	3,6	1,9	3,3	3,2	6,4	2,9	2,5	2,8	3,8	2,9	5,4	3,7	3,8	3,4	1,0	2,2
2012 Outubro	2,5	2,6	2,7	3,0	3,6	2,3	2,1	4,2	0,9	3,5	2,1	4,6	2,1	4,8	2,6	1,6	3,2	3,2	6,0	3,2	3,3	2,9	3,4	2,1	5,0	3,2	3,9	3,5	1,2	2,7
2012 Novembro	2,2	2,4	2,2	2,7	2,8	2,2	1,9	3,8	0,4	3,0	1,6	4,1	1,6	2,6	1,4	1,5	2,8	2,7	5,3	3,6	3,2	2,9	2,7	1,9	4,4	2,8	3,5	3,2	0,8	2,7
2012 Dezembro	2,2	2,3	2,1	2,8	2,4	1,9	2,0	3,6	0,3	3,0	1,5	4,4	1,7	2,6	1,5	1,6	2,9	2,5	5,1	2,8	3,4	2,9	2,2	2,1	4,6	3,1	3,4	3,5	1,0	2,7
2013 Janeiro	2,0	2,1	1,5	2,6	1,8	1,0	1,9	3,7	0,0	2,8	1,4	4,6	1,5	2,4	2,0	0,6	2,7	2,1	2,8	2,4	3,2	2,8	1,6	0,4	5,1	2,8	2,5	2,6	0,7	2,7
2013 Fevereiro	1,8	2,0	1,4	2,2	1,8	1,0	1,8	4,0	0,1	2,9	1,2	4,4	1,2	2,0	1,8	0,3	2,3	2,4	2,9	1,8	3,2	2,6	1,2	0,2	4,8	2,9	2,2	2,5	0,5	2,8
2013 Março	1,7	1,9	1,3	1,6	1,5	0,7	1,8	3,8	-0,2	2,6	1,1	3,4	0,6	1,8	1,3	0,3	1,6	2,0	2,3	1,4	3,2	2,4	1,0	0,7	4,4	2,2	1,9	2,5	0,5	2,8
2013 Abril	1,2	1,4	1,1	0,9	1,7	0,4	1,1	3,4	-0,6	1,5	0,8	3,1	0,5	1,3	0,1	-0,4	1,4	1,7	1,8	0,9	2,8	2,1	0,8	0,4	4,4	1,6	1,7	2,4	0,0	2,4
2013 Maio	1,4	1,6	1,1	1,0	1,2	0,6	1,6	3,6	-0,3	1,8	0,9	1,8	0,5	1,3	0,2	-0,2	1,5	1,4	1,8	0,8	3,1	2,4	0,5	0,9	4,4	1,6	1,8	2,5	0,3	2,7
2013 Junho	1,6	1,7	1,5	1,2	1,6	0,6	1,9	4,1	-0,3	2,2	1,0	2,2	0,7	1,4	0,8	0,2	1,3	2,0	2,0	0,6	3,2	2,2	0,2	1,2	4,5	2,2	1,7	2,3	0,5	2,9
2013 Julho	1,6	1,7	1,6	0,0	1,4	0,4	1,9	3,9	-0,5	1,9	1,2	2,7	0,7	1,2	0,7	0,5	0,6	1,8	1,7	0,9	3,1	2,1	0,9	0,8	3,4	2,8	1,6	2,5	0,8	2,8
2013 Agosto	1,3	1,5	1,1	-0,7	1,2	0,1	1,6	3,6	-1,0	1,6	1,0	2,4	0,0	1,2	0,1	-0,1	0,5	1,7	1,6	0,7	2,8	2,0	0,9	0,2	2,6	2,2	1,4	2,0	0,8	2,7
2013 Setembro	1,1	1,3	1,0	-1,3	1,0	0,2	1,6	2,6	-1,0	0,5	1,0	1,7	0,0	0,9	0,3	-0,4	0,5	1,5	1,6	0,6	2,4	1,8	0,9	0,3	1,1	1,5	1,1	1,8	0,5	2,7
2013 Outubro	0,7	0,9	0,7	-1,1	0,8	0,3	1,2	2,2	-1,9	0,0	0,7	0,8	-0,1	0,8	-0,5	0,0	0,5	1,0	1,1	0,5	1,3	1,5	0,7	0,0	1,2	1,1	0,7	1,7	0,2	2,2
2013 Novembro	0,9	1,0	0,9	-1,0	1,0	0,3	1,6	2,1	-2,9	0,3	0,8	0,7	0,3	0,7	-0,8	-0,3	0,5	1,1	0,4	0,3	1,2	1,5	0,5	0,1	1,3	1,2	0,5	1,8	0,3	2,1
2013 Dezembro	0,8 Po	1,0 Po	1,2	-0,9	1,5	0,4	1,2	2,0	-1,8	0,3	0,8	0,5	0,4	0,7	-1,3	-0,4	0,4	1,5	0,6	1,0	1,4	2,0 Po	0,6	0,2	1,3	0,9	0,4	1,9	0,4	2,0
2014 Janeiro	0,7 f	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	0,1	x	x	x	x	x	x

Símbolos: f valor previsto Po valor provisório Rc valor retificado x não disponível

- Notas:** (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.
 (2) Estados Membros pertencentes à Área do Euro: AE-13 até dezembro de 2007, AE-15 até dezembro de 2008, AE-16 até dezembro de 2010, AE-17 até dezembro de 2013, AE-18 a partir de janeiro de 2014 (entrada da Letónia).
 (3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-15 até abril de 2004, UE-25 até dezembro de 2006, UE-27 até junho de 2013 e EU-28 a partir de julho de 2013.

Fonte: INE e Eurostat.

Síglas dos Estados Membros:

BE Bélgica	EE Estónia	IT Itália	HR Croácia	PL Polónia	FI Finlândia
BG Bulgária	EL Grécia	CY Chipre	HU Hungria	PT Portugal	SE Suécia
CZ República Checa	ES Espanha	LV Letónia	MT Malta	RO Roménia	UK Reino Unido
DK Dinamarca	FR França	LT Lituânia	NL Países Baixos	SI Eslovénia	
DE Alemanha	IE Irlanda	LU Luxemburgo	AT Áustria	SK Eslováquia	